

Revista

# crn4

Conselho Regional de Nutricionistas | 4ª Região | RJ - ES

Impresso  
Especial

050202613-8/2006-DR/RJ  
CRN-4

CORREIOS



Ano VI • N. 14  
Dezembro • 2011



# Alimentação Coletiva em debate

Um momento de reflexão e atitude para a categoria

# Prezados Nutricionistas,

**A**o CRN-4 cabe a fiscalização do exercício profissional do nutricionista, com o objetivo de zelar pela saúde da sociedade. Da mesma forma, cumprimos a missão de orientar e regulamentar a prática das atribuições específicas dos nutricionistas. Portanto, devemos salientar que as últimas ocorrências, divulgadas pela mídia envolvendo nutricionistas detidos pela Delegacia do Consumidor (Decon) e pela Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Saúde Pública (DRCCSP), nos deixam apreensivos, tendo em vista que de alguma forma pode escapar do controle total da profissão a garantia da segurança dos alimentos e dos serviços pelos quais nós, profissionais, somos os responsáveis. Estamos falando da responsabilidade técnica. Muitas vezes está fora de nossa esfera de competência solucionar questões como condições estruturais e organizacionais das empresas produtoras de alimentos, responsáveis pelos serviços de alimentação coletiva.

O CRN-4, após tomar conhecimento destas detenções, foi aos locais onde aconteceram as fiscalizações da Decon para apurar, verificar e, principalmente, ouvir a versão dos profissionais

envolvidos e convidá-los junto com os responsáveis pelas empresas para reuniões no Conselho.

O contato da coordenação de fiscalização do CRN-4 e dos conselheiros para os devidos esclarecimentos levarão a um parecer e aos encaminhamentos fiscais, que de acordo com a gravidade apurada poderá gerar processos éticos. Várias reuniões do CRN-4, da Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e do Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj) foram feitas com os nutricionistas que atuam nas áreas que estão sob o foco das ações de fiscalizações da Decon (hotéis, restaurantes, hospitais e abrigos). Outras reuniões já estão agendadas.

Em parceria do Conselho com as outras entidades de representação da categoria foram desenvolvidas ações de aproximação com os órgãos competentes de fiscalização sanitária, inclusive a própria Decon, com a finalidade de nos disponibilizarmos para acompanhar as diligências, de forma a acrescentar um olhar técnico, o que em nossa opinião poderia evitar algumas detenções.

Nesta edição estamos lançando uma campanha para alertar os nutri-

cionistas que estamos vivendo um momento indicativo de uma virada profissional, pois precisamos estar, cada vez mais, atentos às legislações, inclusive as que estão diretamente ligadas à proteção e defesa do consumidor. Estar de olho nos rótulos e etiquetas, exigir mais autonomia técnica para a organização do serviço e melhores condições de trabalho são atitudes fundamentais para cumprir nossas atribuições com dignidade e como profissionais de saúde. Só assim poderemos atuar na promoção de saúde para o público atendido.

Nossa gestão reafirma o compromisso com a sociedade e com o empenho em zelar pela qualidade e segurança dos alimentos, quando produzidos sob a orientação técnica de nutricionistas. Nós também reafirmamos o compromisso com o pleno cumprimento do nosso Código de Ética. Acreditamos que é imprescindível valorizar nosso trabalho cotidiano, que feito com paixão e prazer pode produzir resultados positivos.

Kátia Cardoso dos Santos  
Presidente do CRN-4



Ano VI • N. 14  
Dezembro • 2011

## Diretoria:

**Presidente:** Kátia Cardoso dos Santos (Alimentação Coletiva)  
**Vice-presidente:** Madalena M. R. Marques (Saúde Coletiva/Nutrição Clínica)  
**Diretora Secretária:** Cristina Velloso Melo (Alimentação Coletiva)  
**Diretora Tesoureira:** Marlete Pereira da Silva (Nutrição Clínica)  
**Conselheiros efetivos:** Lúcia França Santos (RJ), Márcia Carvalho Lessa (RJ), Marisa Lopes Gervásio de Oliveira (ES), Myrian Coelho Cunha da Cruz (RJ), Nelma Fernanda Fonseca Salvaya (RJ)  
**Conselheiros suplentes:** Cláudia Regina de Azevedo Fernandes (RJ), Cristina Fajardo Diestel (RJ), Juliana Pizzol (ES), Luzia Giannini Cruz (RJ), Marcos André Silva de Figueiredo (RJ), Nara Limeira Horst (RJ), Patrícia Valéria Costa (RJ), Stella Maria Pereira de Gregório (RJ), Vanessa Vasconcelos Fonseca (RJ)  
**Comissão de Formação Profissional:** Stella Gregório (coordenadora), Myrian Cruz, Patrícia Costa, Cristina Diestel. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Celina Szuchmacher Oliveira

(fiscal nutricionista)

**Comissão de Tomada de Contas:** Nelma Salvaya (coordenadora), Márcia Lessa, Myrian Cruz

**Comissão de Ética:** Cristina Velloso de Melo (coordenadora), Nelma Salvaya, Lúcia França, Nara Horst, Patrícia Valéria Costa

**Comissão de Fiscalização:** Marlete Pereira da Silva (coordenadora), Marisa Gervásio Oliveira, Kátia Cardoso dos Santos, Nara Horst, Luzia Giannini Cruz, Myrian Cruz.

**Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Cranio (coord. de fiscalização)

**Comissão de Comunicação:** Madalena Marques (coordenadora), Vanessa Fonseca, Kátia Cardoso, Lúcia França, Juliana Organo, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Vânia Gomes (assessora de imprensa), Carlos D (design gráfico) e Cecília Contente (assessora de comunicação)

**Comissão de Licitação:** Márcia Lessa (coordenadora), Madalena Marques, Cláudia Maria André (auxiliar administrativo), Vânia de Jesus Ferreira Thomé (auxiliar administrativo). **Colaborador:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo)

**Comissão Patrimônio:** Lucia França (coordenadora), Luzia Giannini Cruz, Marcos Figueiredo. **Colaboradores:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo) e Rose Cleide Cerqueira (assessora contábil)

**Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportes:** Nara Horst (coordenadora), Cristina Diestel, Nelma Salvaya, Cláudia Regina de Azevedo Fernandes. **Colaboradores:** Edna

Garambone (fiscal nutricionista)

**Câmara Técnica de Alimentação Coletiva:** Luzia Giannini Cruz (coordenadora), Kátia Cardoso, Cristina Velloso, Vanessa Fonseca, Lúcia França, Marisa Gervásio Oliveira. **Colaboradores:** Cristina Helena do Couto (fiscal nutricionista)

**Câmara Técnica de Política Pública:** Myrian Cruz (coordenadora), Madalena Marques, Patrícia Costa, Cláudia Regina Fernandes, Marcos Figueiredo, Marisa Gervásio Oliveira, Juliana Pizzol, Stella Gregório, Vanessa Fonseca. **Colaboradores:** Celina Szuchmacher Oliveira (fiscal nutricionista)

**Jornalista responsável:** Cecília Contente MTB 17.202/RJ

**Assessora de Imprensa:** Vânia Gomes MTB 18.880/RJ

**Design Gráfico e Ilustrações:** Carlos D

**Impressão:** Gráfica Cruzado | **Tiragem:** 12.000 exemplares

## Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região

### Rio de Janeiro:

Av. Rio Branco, 173 - 5º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20040-007 - Tel: (21) 2517-8178 - Fax: (21) 2517-8115 - Atendimento: 09h às 16h de segunda a sexta

### Espirito Santo:

R. Misael Pedreira da Silva, 98/101 - Praia do Suá - Vitória/ES - Cep: 29056-940 - Tel: (27) 3315-5311 - Atendimento: 9h às 12h e das 13h às 17h de segunda a sexta



### Nutrição e Diabetes

O 3º Fórum de Nutrição e Diabetes de Saquarema, que aconteceu em novembro, contou com a presença da Conselheira Nara Horst, do CRN-4. O evento foi promovido pela Secretaria Municipal de Saúde, por meio da nutricionista Vanessa Kappler. Os temas abordados foram: diabetes tipo I e II, alimentos funcionais e fitoterápicos.

### Conferências

O CRN-4 esteve presente em todas as Conferências de Segurança Alimentar e Nutricional, de Saúde e de Assistência Social, nos âmbitos municipal, estadual e nacional, realizadas durante todo o ano. Confira na próxima edição da Revista CRN-4 matéria sobre as principais discussões apresentadas nestes eventos e seus encaminhamentos. A participação dos nutricionistas nestes fóruns tem se mostrado fundamental pela contribuição da categoria na construção das políticas públicas ligadas à Nutrição.

### Redes Sociais

A Assessoria de Comunicação do Conselho Regional de Nutricionistas - 4ª Região divulgou nota informando que só há uma página oficial do CRN-4 no Facebook. Portanto, o endereço "Crn-rj-es" não está autorizado a fazer nenhuma divulgação em nome do Conselho. A imagem (logomarca) está sendo utilizada sem a permissão da gestão do CRN-4.

### Solenidade



Erivelto, Katia, Amilcar, Jayna e Lúcia compuseram a mesa da cerimônia

Cerca de 140 Nutricionistas e alguns Técnicos em Nutrição e Dietética participaram da solenidade de entrega de habilitação profissional, promovida pelo CRN-4 em parceria com a Anerj e o Sinerj. No evento, realizado no auditório da Confederação Nacional do Comércio (CNC) no dia 19 de outubro, a presidente do Conselho, Kátia Cardoso aproveitou para alertar os novos profissionais sobre as ações da Delegacia do Consumidor (Decon) em estabelecimentos de alimentação coletiva e os estimulou a denunciar as precárias condições de trabalho, baixos salários e ausência de direitos trabalhistas.

Para a presidente da Anerj, Lúcia Andrade, "o momento é de reflexão e percepção" que deve levar "a mudanças na postura profissional". Ela estimulou os novos nutricionistas e técnicos a investirem em aperfeiçoamento profissional e os desafiou a serem fiscais da profissão, exigindo condições de trabalho dignas e bons salários. Lembrou a responsabilidade dos Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética com a saúde da sociedade.

O diretor do Sinerj, Amilcar de Carvalho, ressaltou a importância da participação de cada profissional no sentido de fortalecer a categoria e respaldar o Sindicato para futuras negociações. Ele explicou que piso não é salário, mas sim o valor mínimo que o profissional deve ganhar como remuneração, e que existem diferentes sindicatos patronais, acordos e pisos salariais no estado. Explicou a atribuição da entidade. O presidente do Sindicato, Erivelto de Medeiros Júnior, esclareceu dúvidas relacionadas a cooperativas e organizações na área da saúde.

A Nutricionista Jayna Carina Gonçalves representou os novos profissionais, compondo a mesa da cerimônia.

### O CRN-4 está perto de você também na internet.



Site: [www.crn4.org.br](http://www.crn4.org.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/crn4regiao>



# As mudanças climáticas do planeta e a produção dos alimentos

**A** emissão de gases que causa o efeito estufa e o consequente aquecimento global têm provocado mudanças climáticas, que já estão causando sérios impactos para todo o planeta. A produção dos alimentos, certamente, não está desconectada desta realidade.

Segundo publicação da Embrapa em parceria com Unicamp, intitulada Aquecimento Global e a nova Geografia da produção Agrícola no Brasil (Agosto de 2008), o mais recente relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) prevê que a produção de alimentos em todo o mundo pode sofrer um impacto dramático nas próximas décadas por conta das mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global.

De acordo com os cientistas do IPCC, o aumento da temperatura ameaça o cultivo de várias plantas agrícolas. Países pobres da África e da Ásia seriam os mais afetados, mas grandes produtores agrícolas, como o Brasil, também sentiriam os efeitos em pouco tempo. Avaliam ainda que nas próximas décadas as mudanças do clima devem ser tão intensas que podem mudar a geografia da produção nacional. Alguns municípios considerados atualmente grandes produtores, por exemplo, poderiam não ser mais em 2020.

A nutricionista Daniela Sanches Frozi, que também é Professora da UERJ, pesquisadora associada do Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (Ceresan) e membro titular do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – Consea Nacional, aponta de que forma as mudanças no clima podem refletir na produção dos alimentos, tomando como base uma experiência profissional na Organização Tearfund (UK), em função de uma consultoria prestada no campo das políticas públicas brasileiras onde a abordagem foi unir as temáticas de mudanças climáticas e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

**“O modelo centrado na monocultura, em grandes propriedades, focado na produtividade em larga escala e no agronegócio como modelo econômico, aumenta a probabilidade da degradação ambiental, étnica, social e política.”**

Daniela Frozi

## Mapeamento

No período de um ano (até agosto de 2010), ela teve a oportunidade de realizar um mapeamento das ações públicas existentes no campo das mudanças climáticas e no campo da SAN separadamente, e fez uma análise sobre as ações que poderiam potencializar um processo de integração dessas duas temáticas. De acordo com Daniela, o que mais surpreendeu é que dos 52 programas mapeados, que de alguma forma incidiriam sob a temática da mudança climática, apenas três ações foram identificadas como ações integradoras em potencial com a SAN, no caso específico na dimensão relacionada à produção de alimentos.

Segundo Daniela, é de conhecimento público que a emissão de gases que causa o efeito estufa promove consequências para as alterações do clima, o que gera impacto para todo o planeta, especialmente quando há desmatamento de grandes áreas para a produção agrícola e ou expansão pecuária. Daniela diz que a relação entre as mudanças climáticas e produção de



alimentos pode ser considerada uma via de mão dupla, pois as mudanças climáticas promovem impactos na produção de alimentos, mas, ao mesmo tempo, a forma como se produz o alimento atualmente também gera impactos ao planeta, interferindo na alteração do clima.

A nutricionista esclarece que o modelo centrado na monocultura, em grandes propriedades, focado na produtividade em larga escala e no agronegócio como modelo econômico, aumenta a probabilidade da degradação ambiental, étnica, social e política. Para Daniela, a população mais atingida pelo impacto desse efeito de mão dupla será provavelmente a população mais empobrecida. Ela ressalta que toda esta problemática tem uma relação direta com a extrema pobreza, pois em casos de desastres naturais, por exemplo, na maioria das vezes a população mais pobre é a mais atingida.

Segundo a nutricionista, os movimentos sociais apontam na direção da necessidade de realizar uma articulação em âmbito internacional para

o pacto da redução de emissões de gases de efeito estufa e mitigação das mudanças climáticas. Ela informa que dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO, mostram preocupação em induzir processos de agricultura que possam contribuir para a diminuição dos gases que provocam o efeito estufa. A agroecologia aparece como uma alternativa de modelo de produção. No entanto, a nutricionista faz uma reflexão sobre o que seria melhor para atenuar as mudanças climáticas e/ou para gerar Segurança Alimentar e Nutricional no sentido de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada para todos. Ela destaca que, em alguns casos, as políticas internacionais e nacionais deixam de dialogar com os dois temas de maneira integrada e praticam isoladamente essas temáticas em políticas públicas.

### **Compromisso do governo**

---

A pesquisadora avalia que hoje, no Brasil, não há um cenário favorável para a transição do modelo do agronegócio, quase hegemônico no país, para o modelo baseado na agroecologia. Mas salienta que existe uma pressão em âmbito político nacional e internacional para a redução de gases. Ela lembra que, em dezembro do ano passado, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o Decreto nº 7.390, instituindo a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), cuja proposta é estabelecer metas até 2020 para a redução de três bilhões de toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Para agropecuária, o governo firmou o compromisso em diminuir as emissões de CO<sub>2</sub>. A consolidação de uma economia de baixo carbono na agropecuária, prevista no plano, será alcançada com a ampliação do uso de tecnologias sustentáveis no campo.

Na opinião de Daniela, o tema “Mudanças Climáticas” tende a ocupar um grande espaço nas políticas públicas nacionais e internacionais, principalmente com a proximidade da realização do Rio +20, em 2012. Muitas organizações ambientalistas de todo o mundo já estão se

mobilizando para participar depois de 20 anos (Eco 92) deste evento. Ela relata que há uma grande expectativa em relação às discussões em torno de um novo paradigma de desenvolvimento. Acredita que, se isso acontecer, poderá haver mais avanços do que os obtidos em 1992, como a Agenda 21 e a criação das convenções-quadro da ONU sobre Mudanças Climáticas e Biodiversidade. No entanto, ela destaca, que já se começa a falar em “economia verde”, que concilia crescimento econômico com baixas emissões de carbono. Para a nutricionista, no campo teórico é irrefutável a ligação existente entre as agendas das Mudanças Climáticas e a Produção de Alimentos, mas no campo político das políticas públicas ainda existe a necessidade de maior diálogo entre as temáticas e suas problemáticas para avançar em relação aos princípios da integração, cooperação e da governança, dada à complexidade que a sustentabilidade ambiental exige.

Daniela informa que em 2009 o Consea Nacional unificou as abordagens da Mudança Climática e Produção de Alimentos em uma carta de exposição de motivos encaminhada à presidência da república, por ocasião do processo de negociações referente à 15<sup>a</sup> Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP 15). O documento elaborado pelo Consea destacou a questão da mudança global do clima como significativo desafio para os países na atualidade e seus impactos socioambientais que trazem ameaças concretas ao direito humano à alimentação e a soberania e segurança alimentar e nutricional, principalmente para as populações em situação de pobreza. Ela ressalta que esta carta foi um importante instrumento político, pois evidencia dados do IPCC.

De acordo com Daniela, o documento também destacou os agravos provavelmente envolvidos para as regiões pobres da África, América Latina e Ásia, como as regiões nas quais apresentam menores condições

de enfrentarem a crise climática e, portanto, as mais vulneráveis ao aumento da ocorrência de eventos extremos (enchentes, estiagens, furacões, entre outros), que resultam no deslocamento de populações, tanto do campo quanto da cidade, na diminuição na produção de alimentos – inclusive os oriundos da agricultura familiar – da pesca e dos produtos da biodiversidade e no comprometimento da saúde humana, pela elevação do número de casos e agravamento de doenças provenientes da poluição do ar, das variações excessivas da temperatura e de veiculação hídrica (por meio de inundações, por exemplo). A mesma carta mostrou ainda que o Brasil concentra mais de 80% de sua população nas cidades. A maior frequência de eventos climáticos críticos, sobretudo hidrológicos, resultará em inundações, deslizamentos de encostas, soterramento de pessoas, descontinuidade nos serviços de abastecimento de água e dos sistemas de esgotamento sanitário. Também enfatizou que o país ainda não dispunha de um mapeamento das áreas e das populações em situação de risco.

### **Modelo de produção e consumo falido**

---

Daniela entende que para o Consea, a crise climática não é o resultado do acaso. Somada as demais crises econômica, alimentar e energética, expressa a falência generalizada de um modelo de produção e consumo, bem como de apropriação e uso dos bens da natureza que contribui para excluir parcelas significativas da população. Ela conclui que atualmente o desafio vai na direção de ampliar o diálogo entre Consea e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para que as políticas públicas relacionadas a produção de alimentos possuam um enfoque da Segurança Alimentar e Nutricional e da mitigação das Mudanças Climáticas. Acrescenta que o papel do nutricionista nesse momento é agir como cidadão ciente dessa problemática, para coletivamente construir caminhos que viabilizem uma participação do profissional mais sensível às causas da sustentabilidade.



# CRN-4 na defesa das políticas públicas

**D**esde sua criação, em abril deste ano, o CRN-4 integra a Secretaria Executiva do Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário – FPSSP, junto com o CRP/RJ, Cress/RJ, e Assap (Associação de Servidores de Saúde e Assistência no Sistema Penitenciário). O maior objetivo deste fórum é incluir a população penitenciária no Sistema Único de Saúde (SUS).

No Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário estão previstas ações que devem ser executadas por uma equipe multiprofissional. Por isso, as entidades de Nutrição entraram nessa luta pela inclusão dos nutricao-

nistas na equipe mínima de saúde do Sistema Penitenciário. Atualmente a nutricionista Márcia Valéria, da Anerj, tem representado a categoria nas reuniões do fórum.

O FPSSP obteve uma importante conquista na 6ª Conferência Estadual de Saúde, que aconteceu em outubro, com a realização de uma mesa para debater especificamente sobre a saúde no Sistema Penitenciário. Segundo a psicóloga Márcia Badaró, representante do CRP/RJ na Secretaria Executiva do Fórum, aos poucos o FPSSP vai ganhando espaço e dando visibilidade às questões do sofrimento humano do outro lado dos muros. “É a primei-

ra vez que a temática foi colocada em pauta numa Conferência Estadual de Saúde”, disse. Dezenas de pessoas participaram da discussão, realizada no ginásio do Maracanãzinho, para discutir e traçar diretrizes sobre o atual estado da Saúde dentro das instituições carcerárias do Rio.

A partir de proposições do Fórum e de outras elaboradas durante a mesa temática, foi redigida uma carta com propostas para melhoria na Saúde no Sistema Penitenciário. O documento foi aprovado pelo plenário da 6ª Conferência e encaminhado à 14ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília.

## VI Reane

# Seminário apresenta inovações nos municípios

**A** gestão “Articulação e Atitude” do Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região tem acompanhado de perto todas as discussões que envolvem a alimentação escolar. Por isso, esteve presente no VI Seminário da Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar (Reane) que foi realizado no dia 27 de setembro, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Uerj. O evento foi promovido pelo Núcleo de Alimentação e Nutrição Escolar (NUCANE) com a parceria do CRN-4, União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-RJ), Anerj, Secretaria de Estado de Educação-RJ, Secretaria de Estado de Saúde-RJ e Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC-RJ).

Os municípios apresentaram trabalhos relatando as inovações que vem desenvolvendo em sua atuação profissional. Segundo os organizadores, este formato apresentou vantagens, já que permitiu a formação de novas lideranças, a sistematização do conhecimento produzido, a troca de experiências entre municípios com realidades diferentes e o protagonismo dos profissionais na Reane.

Os temas abordados pelos palestrantes foram eleição de cardápio, o



*Katia Cardoso, presidente do CNR-4, marca presença no VI Reane*

projeto “Alimentação escolar do meu filho: eu acompanho”, projeto de promoção da amamentação em creches da RME (RJ), seminário de nutrição escolar, agricultura familiar: desafios e oportunidades na alimentação escolar, experiência da alimentação escolar com agricultura familiar na Prefeitura de Mesquita, projeto de alimentos biofortificados nas escolas e o convênio entre a Secretaria Municipal de Educação de Mesquita e a Uerj. Os comentários sobre os temas pautados pela mesa foram feitos pelos professores Lourdes Ferreirinha (Unirio) e Alexandre Brasil (UFRJ).

Entre os objetivos do evento, além de conhecer os aspectos práticos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pode ser citado a ob-

servação das particularidades das diferentes prefeituras, as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas para superá-las, disseminando informações e ideias que podem ser adaptadas para o atendimento das necessidades de cada cidade.

De acordo com a avaliação dos participantes, o conteúdo dos trabalhos apresentados durante o seminário foi estimulante. Eles relataram ainda a sensação de confiança em obter excelentes resultados na execução do PNAE. Outro aspecto destacado foi a mostra de trabalhos, confirmando que os integrantes se identificam como participantes ativos da Rede e a reconhecem como espaço legítimo para a troca de vivências.



**CRN-4 lança campanha**

# Alimentação Coletiva em Debate

**Um momento de reflexão e atitude para a categoria**



**A**s recentes ações de fiscalização promovidas pela Delegacia do Consumidor (Decon) e pela Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Saúde Pública (DRCCSP) este ano, que culminaram com a detenção de alguns nutricionistas, apontaram a necessidade de aprofundar algumas reflexões com os profissionais. As três entidades representativas da categoria: Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4), Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj) têm discutido de maneira intensa, especialmente com profissionais envolvidos nessas ocorrências, que ganharam destaque na mídia, as práticas profissionais adotadas em seu cotidiano, como uma das etapas do processo de entendimento e elaboração de parâmetros para ações coordenadas entre

todos os setores do ramo.

O atual cenário e as discussões entre as entidades e a categoria têm indicado a necessidade de uma reflexão crítica e comprometida dos profissionais sobre dados concretos que mostram a importância de uma análise técnico-científica de métodos de trabalho de pouco impacto e a consequente etapa de mudanças de atitude e postura dos nutricionistas. É preciso exigir autonomia técnica e condições de trabalho adequadas, pois como Responsável Técnico (RT), o nutricionista é quem pode ser responsabilizado judicialmente por todo e qualquer tipo de irregularidades detectadas nas ações de fiscalização específicas das delegacias. Dessa forma, avaliar, com cuidado, as propostas de trabalho oferecidas pelo empregador poderá evitar problemas e, ao mesmo tempo, resultará em mais qualidade dos serviços.



# Nutricionista: profissional responsável pela promoção de saúde

## Fique de olho!

Os principais focos de investigação das delegacias têm sido alimentos não identificados, fora do prazo de validade ou com irregularidades na etiquetagem/rotulagem. Por isso, redobrar a atenção com a organização dos estoques e com os prazos de validade dos produtos, verificar a rotulagem dos alimentos não processados e nas etiquetas dos alimentos processados (manipulados) e impróprios para o consumo (descarte) são atitudes cotidianas imprescindíveis e obrigatórias. Outro procedimento básico é adotar ferramentas de controle, realizando monitoramento para a efetiva aplicação das normas em todas as etapas do processo produtivo, destacando o acompanhamento e orientação das equipes operacional e técnica, sob o comando, coordenação e responsabilidade técnica do nutricionista. Vale destacar que em qualquer área de atuação, previstas na Lei 8234/91 (artigo 1º e artigo 3º Inciso II) e na Resolução CFN 380/2005

(no anexo II, itens 1.1 e 1.2), o nutricionista deve lembrar do seu papel social como profissional responsável pela promoção de saúde.

O lançamento de uma campanha nesta edição da revista é apenas uma das estratégias para o aprofundamento de várias questões e dúvidas que estão surgindo na categoria, por conta desta mudança de comportamento da sociedade e de seus órgãos fiscalizadores, que estão mais exigentes e mais conscientes dos seus deveres e direitos. A direção do CRN-4, preocupada em encaminhar da melhor maneira possível esse debate, mobilizou suas coordenadorias técnica, fiscal, jurídica, administrativa e de comunicação para construir junto aos conselheiros, a Anerj e ao Sinerj essa campanha, que visa à valorização da profissão. Um vídeo, que estará no link Canal CRN-4 do site do Conselho ([www.crn4.org.br](http://www.crn4.org.br)), outros materiais de comunicação, uma nota pública em jornal de grande circulação, reuniões de aprimoramento profissional, reuniões com

a categoria (com datas previamente informadas), e a continuidade desta discussão vão estar presentes nos próximos números da revista CRN-4 como parte desta campanha.

## Alimentação saudável e segura: só é possível com autonomia e condições de trabalho

Na avaliação dos presidentes das três entidades da categoria, Kátia Cardoso dos Santos (CRN-4) Lucía Andrade (Anerj) e Erivelto Medeiros Júnior (Sinerj) a profissão tem a oportunidade, a partir de uma adversidade significativa, de dar uma guinada, ao adotar uma atitude mais madura em seus locais de trabalho. Todos esses fatos envolvendo nutricionistas demonstram a necessidade da conscientização de cada um para a importância de uma postura firme, da reivindicação de mais autonomia técnica, da adequação das instalações físicas, dimensionamento das equipes técnica e operacional e dos equipamentos necessários ao adequado processo de produção das refeições.

O exercício profissional é consequência de uma formação, pautada em bases científicas, que deve ser valorizada e reconhecida como útil para a prática do nutricionista, respeitando a relação indissociável entre teoria e prática. A formação generalista confere ao nutricionista as diretrizes para o exercício técnico-científico necessário que o caracteriza como agente na área de alimentação e nutrição, apoiada nas referências da legislação sanitária e profissional. Nesse momento, com especial atenção para o Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CPDC) também.

Além das ações de fiscalização e orientação do Conselho, será preciso investir no aprimoramento profissional, que é uma das atribuições da Anerj e das instituições de ensino, e adotar uma postura profissional mais firme, com a exigência de melhores condições de

### Os cinco itens que têm sido foco das fiscalizações

**Organização dos estoques**

....

**Prazos de validade dos produtos**

....

**Rotulagem dos alimentos não processados**

....

**Etiquetas dos alimentos processados (manipulados)**

....

**Etiquetas dos alimentos impróprios para o consumo (descarte)**



trabalho, que está relacionada à esfera de atuação do sindicato. Por isso, tanto a Anerj quanto o Sinerj estão apoiando, participando e incentivando esta campanha promovida pelo Conselho.

### Na defesa da sociedade

O CRN-4 é uma autarquia federal que foi criada para defender os interesses da sociedade por meio da fiscalização do exercício profissional de nutricionistas. Seu papel, portanto, não é corporativo. A proposta é proteger a população daqueles que exercem a profissão ilegalmente ou de forma inadequada. É importante reconhecer, no entanto, que ter uma profissão regulamentada e contar com um conselho profissional é um privilégio. Atualmente cerca de 2500 ocupações já são reconhecidas pelo Ministério do Trabalho, mas dentre estas, apenas 63 são profissões regulamentadas e somente 33 possuem conselhos profissionais. Para justificar a necessidade de fiscalização de uma profissão, esta deve atender a dois itens: conhecimentos técnicos e científicos avançados e risco de sério dano social – segurança, integridade física e saúde.

Além de fiscalizar, o CRN-4 atua como órgão orientador. A Política Nacional de Fiscalização do Sistema CFN/CRN enfatiza que a ação fiscalizadora dos CRN junto aos profissionais e pessoas jurídicas deve ter caráter orientador, sem perder o caráter fiscalizador, em todas as circunstâncias de atuação, considerando a abordagem específica para cada um dos segmentos fiscalizados. Dar visibilidade à prática profissional do nutricionista e mostrar a importância da profissão para a saúde da população também são papéis do CRN-4. Por isso, a entidade costuma investir na comunicação, desenvolvendo um trabalho que visa à valorização profissional. São indicativos disso as várias iniciativas que ocorrem ao longo do exercício de uma gestão, que enfatizam a responsabilidade social do profissional de Nutrição.

### Dados do Ministério do Trabalho

- 2.500 ocupações reconhecidas
- 63 são profissões regulamentadas
- 33 profissões possuem Conselhos Profissionais

Somente as profissões que detêm conhecimentos técnicos e científicos avançados e podem oferecer risco de sério dano social – segurança, integridade física e saúde – possuem Conselhos Profissionais.

# O que o Conselho está fazendo?

Diante das situações relatadas, o CRN-4 adotou uma série de ações como a realização de visitas dos fiscais e conselheiros a todos os profissionais envolvidos em seus locais de atuação, imediatamente após a detenção dos nutricionistas. Vale destacar que o Conselho, por meio do setor de fiscalização, está participando da elaboração de um protocolo de cooperação com o município (RJ) que prevê que a legislação profissional do nutricionista seja também utilizada como uma exigência para a fiscalização sanitária. O objetivo é ampliar parcerias para aprimorar as ações profissionais.

O CRN-4 realizou reuniões com nutricionistas de todas as áreas atingidas pelas ações da Decon, a fim de apurar as versões dos profissionais. Nestas ocasiões, foram relatadas certas severidades nas ações policiais. No entanto, as diligências realizadas pelas autoridades estão dentro de sua legalidade, conforme previsto no CPDC. Os representantes do CRN-4, da Anerj e do Sinerj também se reuniram com a delegada titular da Decon, que demonstrou conhecimento das responsabilidades dos nutricionistas e empregadores. Na oportunidade, o Conselho, como órgão fiscalizador, se colocou à disposição para contribuir nas diligências promovidas pela Delegacia do Consumidor, pois acredita que dessa forma poderia esclarecer qualquer eventual desconhecimento das normas técnicas e operacionais que orientam a atividade privativa do nutricionista.

O profissional acompanha todas as etapas da alimentação desde a compra dos alimentos até o seu consumo, passando pelo pré-preparo, que envolve o descongelamento, manipulação e adição de temperos. É nesse momento em que estão acontecendo alguns “conflitos” que envolvem o entendimento e interpretação da legislação. Cabe ressaltar que qualquer processo de trabalho deve ser pautado nas diversas referências, inclusive nos critérios previstos no CPDC e nas das diferentes leis complementares.

O CRN-4 também realizou reuniões com a Superintendência de Vigilância Sanitária do Estado do Rio de Janeiro, e com a Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, com a proposta de discutir ações conjuntas, firmar parcerias entre os órgãos e ampliar a discussão sobre as necessárias mudanças de atitude do profissional. Todas essas ações foram realizadas com o objetivo de valorizar o trabalho dos nutricionistas em prol da saúde da sociedade e esclarecer que o profissional segue legislações específicas (sanitária e profissional).

Outra ação do CRN-4 foi informar os fatos ocorridos no Rio de Janeiro e levar essa discussão para os demais regionais e para o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Na última reunião do Sistema CFN/CRN esse tema constou como ponto de pauta devido a sua relevância para a categoria. Entre os encaminhamentos ficou decidido que o Sistema produziria uma nota para ser divulgada na grande imprensa.

A parceria com a área de formação da Nutrição é mais uma ação em curso do CRN-4, que junto com a Anerj e com o Sinerj apontou uma proposta de criação de um fórum permanente de discussões para a elaboração de protocolos técnicos nos quais constem indicações de boas práticas para área de Alimentação Coletiva, processo esse que já foi iniciado em novembro com debates que proporcionaram a elaboração dos textos relativos à área, que estão em fase de contribuição de especialistas. Depois de concluídos estarão disponíveis para a consulta pública e posterior publicação.

# Perguntas Frequentes

*Acompanhe as perguntas mais frequentes dos nutricionistas, de acordo com Arlette Saddy e Samara Crancio, coordenadoras técnica e fiscal do Conselho respectivamente. As respostas contaram com a colaboração do coordenador jurídico do CRN-4, Tito Iff.*

## 1) E se eu não tiver condições de trabalho ou autonomia técnica?

A análise das condições de trabalho é fundamental na hora de assumir uma responsabilidade técnica de maneira consciente. Caso estas condições de trabalho não sejam dignas ou possam prejudicar os indivíduos ou a coletividade, o nutricionista tem o direito de se recusar a exercer a profissão e o dever de denunciar às instâncias competentes, como o CRN-4, Ministério do Trabalho, Vigilância Sanitária e Sindicato dos Nutricionistas (de acordo com o teor da denúncia).

Sempre que as providências não sejam da sua esfera de ação, é fundamental que o nutricionista se posicione tecnicamente para o empregador, inclusive citando as legislações sanitária e profissional e os riscos à saúde da coletividade. Recomenda-se guardar a comprovação de recebimento do empregador e, se possível, acompanhar de perto a resolução do problema. Caso não seja atendido, procure o CRN com a cópia do documento.

## 2) Caso eu não esteja no momento da ação policial, corro o risco de ser detido?

Sim. A responsabilidade técnica independe da presença do nutricionista no momento da diligência policial. Por isso, é preciso ter cuidado na hora de negociar com o empregador quesitos como carga horária, por exemplo. Esta deve ser acordada para permitir o desenvolvimento das atribuições obrigatórias constantes na legislação profissional.

## 3) Não assumi a responsabilidade técnica perante o CRN. Mesmo assim, posso ser responsabilizado?

Sim. Este fato não o isenta de responder sob as esferas civil, ética e penal pelas atividades de alimentação e nu-



trição. O registro da responsabilidade técnica no CRN pode protegê-lo, no sentido que lhe é facultado circunscrever o que foi acordado com o empregador. Um outro aspecto, é que o documento que formaliza este compromisso contém responsabilidades recíprocas, ou seja, do nutricionista e do empregador, cabendo a este último as relacionadas à autonomia e condições de trabalho. Ex.: nutricionista atua em uma unidade hospitalar, é responsável pelo atendimento nutricional e já comunicou ao empregador e ao CRN que não é responsável pela produção de refeições.

## 4) Por que o nutricionista tem sido detido?

Trata-se de cumprimento da Lei. Quando o policial se depara com um ato ilegal, é dever dele dar voz de prisão ao infrator, sob pena de prevaricação, que é o descumprimento da lei por parte do agente público.

## 5) Não deveria ser o responsável pela instituição?

O nutricionista é o responsável específico. Quando a diligência é efetuada onde não haja nutricionista atuando, quem recebe voz de prisão é o responsável pela instituição.

## 6) Qual o valor da fiança? Este valor é fixo?

Valor da fiança varia conforme estipulado em Lei. No momento da fixação a autoridade policial costuma levar em consideração a natureza do delito e a forma como ele foi cometido. Mas quanto mais grave a infração, mais elevado será o valor da fiança.

## 7) Quem é responsável pelo pagamento?

Juridicamente não há um “responsável” pelo pagamento da fiança. Entretanto, em se tratando de uma relação de trabalho/prestação de serviço, espera-se que o empregador/contratante arque com esse ônus. A fiança, em não havendo condenação, é restituível àquele que desembolsou.

## 8) Por que ser detido antes da apuração dos fatos/processo?

A prisão decorre do flagrante, que é a certeza visual da infração cometida.

## Legislações

**Legislação Profissional:** Resolução CFN 334/04, Resolução CFN 380/05 e Resolução CFN 419/08.

**Legislação Sanitária:** Portaria MS 1428/93, RDC ANVISA 275/02 e RDC ANVISA 216/2004.

**Legislação Brasileira/Regional:** Lei 8137/90, Lei 8078/90, Decreto Estadual 6538/83 e Decreto Municipal 6235/86.

**Código de Proteção e Defesa do Consumidor.**



# Fórum de Nutricionistas da ABIH-RJ

O Fórum de Nutricionistas da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Rio de Janeiro (ABIH-RJ) foi criado no dia 3 de agosto como parte de uma demanda dos profissionais que atuam na área de Alimentos e Bebidas. Os encontros mensais têm como proposta convidar palestrantes para contribuir nas discussões das principais questões específicas da área.

Em sua primeira reunião, realizada no Hotel Novo Mundo, Rinaldini Tancredi - membro do Comitê de pesquisa da UniRio e do grupo de pesquisa em vigilância sanitária em alimentos - apresentou um breve histórico do desenvolvimento do setor de alimentação dentro da hotelaria, discutiu a importância do treinamento para profissionais que manipulam alimentos e destacou as boas práticas na cozinha.

A “Operação Pratos Limpos”, realizada pela Delegacia do Consumidor (Decon), ganhou destaque na pauta discutida no fórum realizado em setembro no Copacabana Palace. A delegada titular da Decon foi convidada para esclarecer o trabalho da Delegacia, que como Polícia Judiciária Civil, atua na defesa do consumidor em qualquer relação de consumo e na repressão de conduta criminosa. Ela aconselhou que os nutricionistas somente aceitem ou permaneçam no cargo em empresas que têm compromisso com a saúde das pessoas, já que esses profissionais podem ser responsabilizados judicialmente. Explicou que alimentos não identificados, fora do prazo de validade ou com irregularidades na etiquetagem são os principais focos de investigação da delegacia. Depois foram debatidas algumas ações para um efetivo controle de qualidade na manipulação dos alimentos e qualificação de profissionais.

O III Fórum de Nutricionistas, realizado em outubro no Hotel Fasano, com a participação de mais de 30 profissionais, teve como convidado o Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4). A presidente Kátia Cardoso dos Santos, a diretora Cristina Velloso

Melo, a Conselheira Nara Horst e a coordenadora da Fiscalização Samara Crancio representaram a entidade no evento. Cristina fez uma breve apresentação do CRN-4 e abordou alguns pontos do Código de Ética do Nutricionista. Samara

fez uma exposição do papel social do Conselho, da Política Nacional de Fiscalização do Sistema CFN/CRN e abordou aspectos importantes do Código de Proteção e Defesa do Consumidor. Depois foi aberto um espaço para debate das questões relativas à área. Segundo a coordenadora do fórum, Amanda Wanderley, do Windsor Barra, a hotelaria é um trabalho novo para o nutricionista e com muitas especificidades.

As ações de fiscalização da Decon continuaram na pauta das discussões. Os nutricionistas mostraram preocupação com a possibilidade de cassação do registro em função de algumas detenções dos profissionais RT's (Responsabilidade Técnica). Cristina explicou o funcionamento das denúncias e os quatro tipos de sanções aplicadas. Destacou que todo o processo é baseado no Código de Ética Profissional. A cassação só acontece se o caso for muito grave. Ela garantiu que o Conselho sempre ouve todas as partes, inclusive a versão de quem está sendo denunciado no processo ético.

Samara esclareceu algumas dúvidas frequentes da maioria dos presentes. Entre elas a de que todo hotel que possui vínculo com o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e, portanto, fornece alimentação aos seus funcionários é obrigado a apresentar um nutricionista Responsável Técnico (RT). Ela ressaltou vários donos de hotéis já entendem a importância do trabalho dos nutricionistas e tem contratado esses profissionais que, mesmo atuando no setor hoteleiro,



CRN-4 é convidado para o Fórum

ro, são profissionais da saúde.

Kátia destacou que é preciso alertar o empregador que o RT responde legalmente pela segurança alimentar e que será ruim para o próprio setor hoteleiro se não oferecer as condições mínimas de trabalho e a autonomia para o profissional. “Só com a valorização do trabalho dos nutricionistas é possível promover a saúde do hóspede”, afirmou. A presidente aproveitou para ressaltar que os Conselhos foram criados para atender a sociedade, com a missão de fiscalizar o exercício profissional.

Nara falou da importância do setor hoteleiro nesse momento de grandes eventos esportivos na cidade e, assim como as demais representantes do CRN-4, elogiou a criação do Fórum que, além de Amanda, conta com mais duas coordenadoras: Cristina Snitkovsky e Paula Machado.

**Nota de redação:** Logo depois da realização do III Fórum de Nutricionistas, no dia 10 de outubro, a rede hoteleira foi surpreendida por vitórias da Decon nos hotéis cinco estrelas da orla de Copacabana, onde algumas irregularidades foram encontradas e nutricionistas foram detidas. Diante da polêmica que envolve as fiscalizações nos restaurantes de hotéis, a ABIH-RJ reforçou a relevância do Fórum. Segundo, a ABIH-RJ, esses episódios servem para alertar os profissionais de Nutrição, Alimentos e Bebidas e a direção dos empreendimentos sobre a importância que envolve o trabalho dos nutricionistas no setor hoteleiro.

# Um projeto que leva o Conselho até os profissionais

Com a proposta de promover uma aproximação dos Nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética com o Conselho, de verificar as especificidades da atuação de cada área da Nutrição e as reais demandas da profissão na atualidade, a gestão “Articulação e Atitude” do Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4) em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj) implantou o CRN-4 Itinerante. Vale destacar que a realização desse projeto era um dos principais compromissos de campanha desta gestão, assumidos com a categoria.

O projeto, lançado no mês de abril em Macaé (norte fluminense RJ) já é considerado um sucesso por seu caráter grandioso e por contar com a boa receptividade da categoria. Envolve desde um planejamento de ações prévias de fiscalização, realizadas pelos fiscais do Conselho na região, até vários encaminhamentos feitos pelas entidades, a partir da contribuição dos profissionais da região.

O segundo local escolhido para o Itinerante foi Cabo Frio, no litoral do Rio de Janeiro. Entre as principais decisões, como resultado da discussão com os profissionais da região, as entidades vão propor

a criação do cargo de Nutricionista no quadro funcional das Secretarias Municipais de Saúde e de Educação da Região dos Lagos. Da mesma forma, as entidades se comprometeram a reivindicar a contratação de nutricionistas e o afastamento de profissionais de outras áreas que ocupam cargo de coordenação técnica.

- Assumimos o compromisso de procurar os secretários de Saúde e de Educação e os Conselhos Municipais de Saúde, mobilizar parlamentares e sensibilizar associações comerciais e Secretarias Municipais de Turismo para a importância do nutricionista, tendo em vista a vocação turística da região – assinalou a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso.

Segundo ela, além de definir



Em Vitória, nutricionistas apresentam experiências de sucesso

ações para garantir o exercício profissional, o Projeto Itinerante tem o objetivo de aproximar a categoria das entidades que a representam. A presidente da Anerj, Lúcia Andrade, aproveitou para exortar nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética a se organizarem, e falou sobre a importância do aperfeiçoamento profissional e o papel da entidade nessa tarefa.

A coordenadora técnica do CRN-4, Arlette Saddy, resgatou a primeira versão do Projeto em 2000, denominado “Integração”, marco importante na história do Conselho, criado a partir de necessidades identificadas pelas ações fiscais da autarquia. Já a conselheira e coordenadora da Câmara Técnica de Políticas Públicas do CRN-4, Myriam Cruz, enfatizou a importância da participação da sociedade como coautora das políticas públicas.

- Nossa conquista mais recente e importante foi incluir a alimentação na Constituição Federal como direito humano. Também tivemos outras como a Política Nacional e a Política Estadual de Alimentação e Nutrição, o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Precisamos qualificar ainda mais nosso trabalho, exigindo e buscando o entendimento dos gestores – conclui.

O evento foi finalizado com a palestra da diretora da Anerj, Ana Maria Florentino, sobre bioética.

## Bioética: meio para repensar a profissão

Ana Maria Florentino utilizou o conceito da bioética para estimular Nutricionistas e técnicos em nutrição e dietética a repensarem o exercício profissional, respeitando a dignidade humana e a identidade dos indivíduos. Para ela, o Nutricionista ainda reproduz o conceito de formação segmentada, não considerando “o homem como um todo”. Defende que é preciso despertar para a participação e a responsabilidade, incorporando-as ao dia a dia profissional. “Não podemos praticar ciência sem consciência. Daí a importância de associar a relação humana ao saber científico”, afirmou.

Segundo a Nutricionista, a tentativa de humanizar o progresso científico foi gerada pela crise do modelo de civilização. Dentre os fatores, ela aponta a degradação da vida nas grandes cidades, epidemias e riscos à saúde pública, patologias psicossociais, elitização do cuidado humano, isolamento do homem moderno, mecanização da produção, desemprego em massa e culto ao supérfluo e ao descartável.

- Não há regras nem fórmulas acabadas. É preciso repensar a importância do Nutricionista como profissional capaz de lutar para garantir seus direitos e ocupar seu espaço na sociedade.



## Itinerante no Espírito Santo

Em Vitória (ES), o CRN-4 Itinerante aconteceu em outubro. Para o primeiro dia foi programado um encontro com representantes de entidades. Patrícia Leal do Sindicato dos Nutricionistas do Espírito Santo (Sindnutri-ES) e Beatrix Belfort de Aguiar, vice-presidente da Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (Anees) participaram da reunião. Depois vários nutricionistas responsáveis técnicos (RT's) fizeram uma ampla discussão e deram um panorama da profissão no Estado.

No segundo dia do evento, todos os nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética foram convidados a participar, no plenário da Ales, da votação do Projeto de Lei Complementar (PLC) Nº 27/2011 (veja box). Depois foram convidadas para falar sobre "Experiência em Educação Nutricional" as nutricionistas que atuam no Espírito Santo Beatrix Belfort de Aguiar, Miriam Possato e Aline Salvador. A moderadora da mesa foi a presidente da Anerj, Lúcia Andrade. Foram apresentadas três experiências de sucesso nas áreas de alimentação escolar (Secretaria de Educação de Vila Velha), saúde coletiva (Secretaria de Assistência Social de Cariacica) e nutrição clínica (programa de Residência Multiprofissional em Vitória).

Foram organizadas oficinas simultâneas por área de atuação (Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva). A discussão foi ampla e participativa, com intensa troca de experiências e esclarecimento de dúvidas. Este foi um momento de destaque no Itinerante, pois a partir do resultado debatido nos três grupos foram feitos

encaminhamentos importantes para os profissionais.

Antes do encerramento, a nutricionista Antônia Di Mori Cezáreo, representando o Sindnutri-ES fez uma breve apresentação do processo de fundação da entidade, que tem sua sede no Município de Cachoeiro de Itapemirim, mas que atua em todo estado.

Explicou a finalidade do sindicato e informou que a proposta da direção é abrir uma delegacia na capital. Para isso, pediu o apoio de todos na ampliação das filiações.

O último dia do evento foi voltado para os docentes da região. Depois de uma abertura feita pela presidente do CRN-4, Kátia Cardoso, a diretora tesoureira, Marlete Pereira, que também coordena a Comissão de Fiscalização do Conselho fez uma apresentação do CRN-4 e da proposta do Projeto Itinerante. Foi iniciada uma roda de conversa com representantes de universidades que possuem curso de graduação em Nutrição. A partir de um questionário, entregue a todos os presentes, cada um fez um relato do seu local de trabalho, apresentando o cenário da formação profissional no Estado do Espírito Santo. Foi sugerida a criação de um fórum de Nutricionistas para esta área de atuação.

Samara Crancio, Coordenadora de Fiscalização do Conselho, traçou um panorama da fiscalização na região e revelou que essas visitas fiscais foram fundamentais para subsidiar o Itinerante no ES. As conselheiras Patrícia

Costa e Stella Gregório apresentaram os dados colhidos durante as oficinas realizadas no dia anterior. As maiores dificuldades, apontadas pelo grupo, foram em relação ao estágio, a carga horária e a própria formação.

Lúcia Andrade salientou que,



No Espírito Santo, oficinas simultâneas por área de atuação



Profissionais participam do grupo de discussão em Cabo Frio

pelos relatos dos nutricionistas presentes às oficinas no dia anterior, ficou clara a defasagem de profissionais na rede pública e a importância da educação nutricional como estratégia que valoriza o trabalho do nutricionista e é o seu diferencial em um grupo multiprofissional. Encerrou afirmando que a proposta dessa reunião foi apresentar os dados recolhidos anteriormente para que a universidade tivesse também a percepção da realidade vivida na região, de modo a contribuir no que lhe compete na discussão para a mudança do cenário profissional. "A formação deve trabalhar de forma preventiva também", conclui.

Além dos profissionais de várias áreas da Nutrição que prestigiaram o evento, foi registrada a presença de: Pedro Kitoko, presidente do CONSEA/ES; Silas dos Santos Vieira, Subsecretário de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) do Município de Vitória; Leidiane Silote Barbosa, Gerente de SAN – Vitória (SMAS), CONSEA/Vitória e Anees; Ana Maria Serpa, representante da Secretaria de Assistência Social de Vitória; Adriana Bravim, representante da Secretaria de Saúde do Espírito Santo e membro CONSEA/ES; Wallace Herbst, Fórum Estadual de SAN e CONSEA/ES; Priscila Costa, representante da Secretaria de Saúde de Cariacica; Carolina Viana, representante da Secretaria de Educação de Vitória, CONSEA/Vitória, diretora da ANEES e da Associação de Celíacos do ES; Maria Auxiliadora Murari, representante da Secretaria de Saúde de Vitória e Bianca Mattedi, representante da Secretaria de Saúde de Vila Velha.

## CRN-4 Itinerante

## Uma lição de cidadania



Mobilização da categoria pressionou a votação dos deputados

No dia planejado para acontecer a programação principal do CRN-4 Itinerante, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) foi agendada a votação do Projeto de Lei Complementar (PLC) Nº 27/2011, que institui o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Espírito Santo/SISAN-ES, com vistas a assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada. A 100ª Sessão Ordinária foi presidida pelo deputado Rodrigo Chamoun e 28 dos 30 deputados da Ales participaram da votação. A maioria dos nutricionistas presentes ao evento foi para o Plenário, demonstrando grande mobilização da categoria. Diante disso, os deputados decidiram adiar a sessão com o propósito de ouvir as lideranças, tendo em vista que a versão do Projeto que seria aprovada não detalhava, nem especificava o modelo de financiamento do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Espírito Santo e de suas instâncias. O Projeto de Lei Complementar nº 27/2011 só foi aprovado na Sessão Ordinária do dia 7 de novembro de 2011, no Plenário da Assembléia, mas conforme os nutricionistas e o CONSEA/ES desejavam e reivindicaram. Vale destacar que a IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional debateu o financiamento da Política de SAN.

# CRN-4 nos principais eventos de Nutrição

A sede do CRN-4 no Espírito Santo esteve movimentada neste segundo semestre. No Dia 30 de agosto, véspera do Dia do Nutricionista, foi realizada a cerimônia de entrega de habilitação profissional para 30 novos nutricionistas. O evento foi realizado na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) com a participação da Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (Anees). O Conselho também prestou uma homenagem aos profissionais com uma mensagem que circulou no jornal e na tv Tribuna.

Ainda em comemoração ao dia 31 de agosto, o CRN-4 esteve presente na I Semana da Nutrição, realizada pelo Curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que aconteceu de 29 de agosto a 2 de setembro, e contou com um público estimado em cerca de 100 pessoas por dia. O tema **“Alimentação, Mídia e Sociedade”** atraiu a participação de Nutricionistas, estudantes de Nutrição de várias universidades e a sociedade em geral.

A mesa redonda de Nutrição & Mídia abordou o tema direcionado para a nutrição clínica, sobre os efeitos e o histórico da mídia na área da Nutrição. Foi traçado um histórico das influências midiáticas no cotidiano e os limites da tecnologia na dieta. No segundo dia o tema foi “Alimentos Orgânicos e Agrotóxicos”, com a apresentação do vídeo “O veneno está na mesa”. O terceiro, dia 31 de agosto, foi voltado para a comunidade. A atividade desenvolvida foi baseada em uma ação nutricional para atender a população do bairro de Maruípe e arredores! No dia 1 de setembro foi realizada uma mesa redonda sobre Nutrição Esportiva e Suplementação, que abordou o crescimento desta área e apontou a necessidade desse profissional no mercado de trabalho. O tema Nutrição & Câncer encerrou



Marisa Lopes de Oliveira e Juliana Pizzol, conselheiras (ES)

a I Semana da Nutrição apontando a importância do nutricionista para promoção de bem estar no paciente, na prevenção, no tratamento ou nos momentos terminais. Houve ainda apresentação de trabalhos acadêmicos, mostrando desde as condições higiênicas-sanitárias e os usuários do Restaurante Universitário (UFES), até projetos desenvolvidos pelo PET- Vigilância em Saúde e Conhecimento da população sobre rotulagem dos alimentos, entre outros, na forma oral e em formato de banner.

O CRN-4 também marcou presença na Jornada Capixaba de Cirurgia Bariátrica e Metabólica 2011, promovida pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica – Regional ES. O evento aconteceu nos dias 12 e 13 de agosto e abordou os aspectos nutricionais da cirurgia da obesidade. Outros temas também foram tratados como: Déficits Nutricionais Pós Operatórios, Obeso Crítico Pós Bariátrico - Conduta Nutricional nas Urgências Bariátricas, Discussão de Caso Clínico “Desnutrição grave e Wernick”, Retomada de Peso Pós Cirúrgico e técnicas cirúrgicas.

O Conselho também participou do segundo encontro do grupo de estudos da Anees no dia 28 de setembro, na Escola de Governo. O tema escolhido foi “Alimentação orgânica”, sob a coordenação do presidente da Anees, Jorge de Vit Monti. Vale destacar que o CRN-4 Itinerante foi realizado em Vitória. Veja mais detalhes nas páginas anteriores.



# Data profissional é comemorada com orientação nutricional à população

**E**m comemoração ao Dia do Nutricionista e com a proposta de dar visibilidade para a Campanha Nacional do Sistema CFN/CRN “Fome, Obesidade, Desperdício: não alimente este problema” a gestão “Articulação e Atitude” do Conselho Regional de Nutricionistas - 4ª Região (CRN-4), em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e MetrôRio, optou por promover uma ação de prestação de serviços à sociedade. O evento aconteceu na Estação Central do MetrôRio no dia 31 de agosto, das 9h às 17h.

Os usuários do metrô receberam gratuitamente orientação alimentar e nutricional de nutricionistas e graduandos em Nutrição, através de cálculos do Índice de Massa Corporal (IMC). Os profissionais também alertaram sobre os riscos da obesidade e suas consequências, como aumento de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão e problemas de colesterol. A ação foi organizada como forma de aumentar a visibilidade da Campanha Nacional e sensibilizar a população para hábitos mais saudáveis, adequados e sustentáveis. Vale ressaltar que a atividade lúdica desenvolvida durante a ação chamou a atenção do público presente. Foram realizados cerca de 600 atendimentos.

Estiveram presentes a vice-presidente do Conselho, Madalena Marques, a tesoureira Cristina Velloso e as conselheiras Nelma Salvaya e Lúcia França. Ana Maria Florentino e Vânia Barberan,

da Anerj também marcaram presença, além da participação dos Nutricionistas voluntários, dos estudantes de Nutrição e do apoio de funcionários.

A iniciativa, com o foco na Campanha Nacional, contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da população, além de fortalecer o papel do Nutricionista na promoção e prevenção à saúde. Por isso, despertou o interesse da mídia. Duas entrevistas realizadas pelas principais emissoras de TV foram feitas com a presidente do CRN-4, Kátia Cardoso, com grande repercussão.

Confira a íntegra nos links: **Entrevista Rede Globo** - <http://goo.gl/L3xos>; **Entrevista Rede Record** - <http://goo.gl/Wf3x1>

## Intensa programação

O CRN-4, em parceria com o Telessaúde da Uerj, também realizou no dia 1 de setembro, como parte das comemorações do Dia do Nutricionista o seminário virtual com o tema “Panorama da Alimentação Escolar no Estado do Rio de Janeiro e as implicações com a Agricultura Familiar”. O evento contou com as palestras das nutricionistas Vanessa Schottz (Fase e Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) e Rosane Araújo (Prefeitura de Macaé e Secretaria de Estado de Saúde do RJ). A vice-presidente do CRN-4, Ma-



Material lúdico da campanha chamou a atenção da população

dalena Marques e a coordenadora do TeleNutrição - Núcleo RJ Telessaúde, Maria Thereza Cury, participaram como mediadoras.

Quem não conseguiu participar, ainda pode acessar o conteúdo do seminário virtual. Basta entrar no site <http://www.telessauderj.uerj.br/ava/>

## Momento festivo

A tradicional festa em comemoração ao Dia do Nutricionista não poderia faltar no calendário. No dia 2 de setembro, o CRN-4, em parceria com a Anerj e Sinerj, realizou uma animada e disputada festa. Os convites se esgotaram dias antes. Na ocasião foi lançado o kit “Alimentação Saudável” composto por sete folders com orientações específicas para atender as dúvidas da população.



Rosane, Maria Thereza, Madalena e Vanessa participam do seminário virtual



Festa do Dia do Nutricionista: momento de comemorar

# Política Nacional de Alimentação e Nutrição



**A** nova versão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) foi aprovada na 9ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Tripartite do SUS em 27 de outubro de 2011.

Desde seu lançamento em 1999, a PNAN é reconhecida como importante marco legal e referência técnica e política dentre os esforços do Estado Brasileiro para garantia dos direitos humanos à saúde e à alimentação.

Ao completar dez anos de sua publicação teve início o processo de atualização e aprimoramento das suas bases e diretrizes, na busca de uma resposta oportuna e específica do Sistema Único de Saúde (SUS) na reorganização, qualificação e aperfeiçoamento das ações de Alimentação e Nutrição para o enfrentamento da complexa situação alimentar e nutricional da população brasileira. Ela foi revisada a partir de um amplo diálogo e democrático processo de consulta, que contou com a colaboração e vários atores envolvidos no tema, tais como: conselheiros nacionais, estaduais, municipais de saúde; entidades da sociedade civil; entidades de trabalhadores de saúde;

gestores estaduais e municipais de Alimentação e Nutrição e da Saúde; conselheiros estaduais de Segurança Alimentar e Nutricional; Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição e especialistas em políticas públicas de saúde e de alimentação e nutrição.

A nova versão da PNAN apresenta-se articulada com o Plano Nacional de Saúde e Plano Nacional de

Segurança Alimentar e Nutricional, representando o elo entre o SUS e o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). Ela reafirma os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação e controle popular), aos quais se somam os princípios a seguir: alimentação como elemento de humanização das práticas de saúde; respeito à diversidade e à cultura alimentar; fortalecimento da autonomia dos indivíduos as escolhas e práticas alimentares; determinação social e a natureza interdisciplinar e intersetorial da alimentação e nutrição e a segurança alimentar e nutricional com soberania.